



ORGANIZAR IMEDIATAMENTE professores e alunos das EJA para *impedir* o fechamento de salas e segmentos!

**A luta unitária e a ação direta e coletiva são o método
para derrotar a ofensiva reacionária do governo
para destruir o direito ao estudo e ensino públicos!**

**É urgente a necessidade de convocar uma
assembleia geral do sindicato para debater
e votar um plano e medidas de luta para defender
o direito ao ensino a todos, empregos e salários!**



A Corrente Sindical Marxista – Guillermo Lora, integrando a coordenação da subsede de Mauá, assumiu um claro compromisso com a categoria ao ser eleita junto de outras correntes para dirigir a subsede, sobre a base de um programa que tem por princípios a defesa do emprego, salários e direitos dos trabalhadores, bem como a defesa da escola pública e gratuita, que garanta o direito ao estudo para todos. Por isso é que, nestes dois anos como parte da direção da subsede de Mauá, nos esforçamos para participar com professores e alunos em manifestações, conversas e diversas lutas para que as EJA (Ensino de Jovens e Adultos) não fossem fechadas em Mauá e nos demais municípios da diretoria. Propusemos ações à Coordenação e a todas as correntes que foram sempre discutidas com os afetados pelas medidas de fechamento de salas do EJA, discutindo e exigindo, da direção de escola, supervisores e dirigentes, respostas às reivindicações e necessidades de seus professores e alunos. Uma das escolas EJA de nossa região, atualmente ameaçada de fechamento, é a escola Clorinda, que é um exemplo de resistência, com ações constantes decididas coletivamente, como: carro de som, panfletagem, realização de matrículas e organização de conversas com alunos, com participação de professores e colaboradores que defendem a escola pública, etc.

No primeiro semestre deste ano, mais uma vez, a EJA foi alvo de ataques. A diretoria de ensino não permitiu a formação de turma do 1º ano, pois bateu martelo autoritariamente por fechar esse segmento. No dia 10 de julho, durante as férias, professores e conselheiros da subsede de Mauá se reuniram com a dirigente que, autoritariamente, fez a seguinte afirmação: “*não terá mais EJA no período noturno*”, aceitando “*turma de 2º ano desde que tenha 35 alunos*”. Alertamos à diretora que faríamos uma campanha para conseguir matrículas

para todas as turmas do ensino médio, prevenindo novos ataques. Realizamos a campanha, com a participação de professores, e conseguimos que alunos de todas as séries fossem à escola e fizessem sua matrícula. A turma do 2º ano chegou a 35 alunos, e já consta no sistema que estão estudando, mas apenas os alunos do 3º ano foram convocados para frequentar as aulas. Apesar de cumprirmos com o filtro que foi imposto ditatorialmente, a diretora decidiu não abrir o 2º ano.

Outra questão que chama a atenção são os 32 alunos do 4º termo, que querem concluir o curso, mas não conseguem, porque precisam frequentar aulas das disciplinas com horários diferenciados. A dirigente é fiel a essas determinações do governo estadual, que tem por objetivo claro a exclusão de estudantes que trabalham do ensino público, fechando EJAs. Nos fatos, estão fechando salas do ensino fundamental e médio regular, sob a justificativa de falta de frequência, e que os alunos não atingem os objetivos determinados atualmente pelo super BI. Estão fechando o período noturno, justificando que os alunos precisam comprovar que estão trabalhando. Dirigente, supervisores e direções de escola conhecem muito bem as condições de vida da população, que tem trabalho precário, e muitos vivem de informalidade, com horários estafantes, longe do local de moradia e estudo, sendo essa a condição da maioria dos alunos da EJA de nossa região.

O que temos listado acima demonstra que o governo e Diretorias de Ensino querem fechar definitivamente as EJA, expulsar estudantes que trabalham e cursam o ensino público e gratuito, demitir professores e avançar na privatização progressiva da educação, para enriquecer os empresários e amigos do governo (está marcado para depois das eleições um leilão do governo para privatizar a gestão de dezenas de escolas). Trata-se de um ataque em toda a linha contra o direito ao ensino público e gratuito, contra os estudantes que estudam e trabalham, impedindo-lhes de acessar as escolas e finalizar seus estudos. **Devemos responder a esse ataque com a força coletiva e unidade de professores e estudantes!**

Convocamos imediatamente a organizar reuniões e assembleias nas escolas de EJA, de forma que alunos e professores discutam como enfrentar os ataques, e decidam quais as medidas de ação direta (ocupações, mobilizações, paralizações etc.) para impedir o fechamento! São os professores e estudantes quem deve decidir sobre tudo que diz respeito às escolas nas que trabalham e estudam. Os conselheiros e membros da Coordenação da subsede Mauá se devem colocar incondicionalmente na disposição das escolas, dos filiados, dos professores e dos alunos em seu conjunto, para debater e organizar coletivamente as medidas para impedir o fechamento e defender nossos direitos! **Convocamos todos os conselheiros estaduais e regionais, as correntes e militantes sindicais que defendem o ensino público e o direito ao estudo, a organizar as escolas e convocar professores e alunos junto da comunidade, para barrar mais esse ataque reacionário! É mais de que urgente a convocatória de uma assembleia geral da categoria para discutir e aprovar medidas pela defesa imediata dos empregos, do direito ao ensino a todos os estudantes!** ●/

ABAIXO O AUTORITARISMO DO GOVERNO TARCÍSIO!

NÃO A PRIVATIZAÇÃO DAS ESCOLAS PÚBLICAS!

NÃO AO FECHAMENTO DAS EJA!

IMEDIATA ABERTURA DE TODAS AS SALAS E ESCOLAS FECHADAS!

DIREITO AO TRABALHO E ESTUDO!